



linha de

MONTAGEM

FILIADO À
CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
AMAZONAS



Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Eletroeletrônicos de Manaus e do Est. Do Am. - Nº 512 - Novembro-Dezembro/2014

Sindicato vai ao Governo do Estado discutir PPB

POR UMA POLÍTICA INDUSTRIAL LOCAL

Com finalidade de encontrar alternativas para estancar as demissões e abrir novos postos de trabalho, a direção do Sindicato dos Metalúrgicos apresentará ao Governo do Estado, proposta para aprimorar o Processo Produtivo Básico (PPB) de vários itens fabricados nas indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM). O presidente do Sindicato, Valdemir Santana, pretende que essa iniciativa seja um dos primeiros passos para contribuir com a formulação de uma política industrial do Estado do Amazonas.

O PPB é determinado por Portaria do Ministério da Indústria e Comércio Exterior e define

as etapas pelas quais um determinado produto deve passar e quanto o percentual de componentes nacionais e regionais devem ser agregados. Com a utilização de partes nacionais ou regionais é possível também agregar a mão de obra local. Quando, ao contrário, o produto vem completamente montado, não é gerado emprego no PIM.

“Nós entendemos que o Governo do Estado concede o benefício fiscal, o ICMS, independente do incentivo federal. Isso lá atrás existia. A Secretaria de Indústria e Comércio do Estado só liberava um produto se tivesse um mínimo de produção regional ou então tirado do próprio Brasil. A nossa proposta para aumentar o número de empregos, independentemente do que já faz o Governo Federal é que o Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas



Parar as demissões e gerar mais emprego é a meta do Sindicato dos Metalúrgicos com política industrial local

(Codam) só libere a produção de um produto a partir de um mínimo de produção regional ou então que sejam feitos no Brasil esses componentes”, explica Valdemir Santana

Apesar de definida em Lei, a aplicação do PPB não está sendo fiscalizada. Muitas empresas podem utilizar matéria prima regional mas, devido ao controle de preços e produtos elas preferem comprar alguns componentes fora do Brasil.

“Nós queremos que os aparelhos sejam produzidos aqui. Lógico, com uma competitividade justa. Não adianta a gente trazer um controle remoto mais caro para cá, mas que esse controle remoto seja feito aqui, com um valor real e essas empresas vão ser incentivadas. Não adianta dar incentivo para uma empresa que vai fazer controle remoto se eles importam a placa lá de fora. É isso que

nós queremos discutir com o Governo do Estado”, diz Valdemir Santana.

“O resultado disso é um número maior de empregos. Se o Governo vai dar mais ICMS, se é 90,25 de incentivo, se é 55 ou 68, mas que esses percentuais tenham como contrapartida a ampliação de vagas proporcional ao incentivo que as empresas recebem”, conclui Santana.

Demissões

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos contabilizou mais de 16 mil demissões somente no período de janeiro a julho deste ano. Comparado com o mesmo período de 2013, houve um aumento das demissões em mais de 15%.

2015: Que o novo ano renove nossas esperanças e energias!



Ao final de mais um ciclo, chega o momento de olharmos em volta e agradecer por todas as conquistas. É tempo também de refletir sobre o que deixamos de fazer e os passos que precisamos dar para que nosso futuro e de nossas famílias seja cada vez melhor. Com espírito de fraternidade e solidariedade, a Direção do Sindicato dos Metalúrgicos, seus funcionários e militantes, desejam a todos os trabalhadores e trabalhadoras da nossa categoria que este Natal seja pleno de luz e alegrias. Que 2015 chegue renovando nossas esperanças e energias para os desafios que no surgirem.

Feliz Natal! Próspero Ano Novo!

www.sindmetal-am.org.br

VALDEMIR SANTANA
presidente

Desafios para o Movimento Sindical

A reeleição de Dilma Rousseff mostrou que há um embate poderoso entre as forças populares, que querem ver o Brasil crescer com investimento sociais e as forças conservadoras que prezam pelo crescimento econômico daqueles setores da sociedade que sempre controlaram o poder político e econômico. Os trabalhadores brasileiros são importantes agentes desse embate.

A presidenta Dilma terá que enfrentar um Congresso Nacional de maioria conservadora, historicamente contrária aos Direitos Humanos, trabalhistas das minorias.

Os direitos trabalhistas conquistados na Constituição nunca estiveram tão ameaçados quanto agora. Férias, 13º salário, garantias às gestantes, creche e a redução da jornada de trabalho serão alvos dos parlamentares que representam interesses do capital.

Nesse cenário, o maior desafio para o Movimento Sindical brasileiro será ampliar as alianças entre os segmentos populares e definir estratégias de mobilização que levem os trabalhadores a mostrar poder de pressão quando seus direitos estiverem ameaçados.

É importante destacar ainda que na

pauta das transformações que ainda precisam ser efetivadas para garantir maior poder ao povo está a Reforma do sistema Político e a democratização dos meios de comunicação. Sobre esse último ponto, cabe refletir sobre o papel que eles exercem a cada eleição, especialmente na prática de direcionar seus noticiários e programação para induzir os cidadãos a votar nos candidatos de interesses do grande capital.

Vamos à pausa do final de ano e voltar com toda garra em 2015!

PLR de 2014 chega a R\$ 250 milhões



Aproxima-se de R\$ 250 milhões o montante da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que os trabalhadores e trabalhadoras dos polos metalúrgico, eletroeletrônico e de duas rodas receberão até o final de dezembro próximo. O total é 12% maior que o alcançado em 2013 pelo sindicato dos Metalúrgicos na negociação com as empresas do PIM.

A negociação não atinge todas as empresas da categoria. Conforme explica Valdemir Santana, presidente do sindicato dos Metalúrgicos, para que a negociação alcance todas as empresas é necessário mobilização em todas as fábricas.

A cada ano novas empresas integram a lista das que fecham acordo graças à mobilização dos trabalhadores.

resultado das eleições 2014

Trabalhadores perdem representatividade

“O pior Congresso desde 1964!”. Essa é a avaliação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), sobre o resultado das eleições de 2014. As manifestações de junho de 2013 não se traduziram em avanço na representatividade dos segmentos sociais que levantaram um leque de reivindicações, desde maior participação na política até a elevação da qualidade nos serviços básicos, como saúde, educação, transporte e outros.

O DIAP mostra que a representação dos trabalhadores caiu de 83 para 46. Aumentaram os representantes dos ruralistas e empresários, além das bancadas evangélica e de militares.

Na avaliação do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, “isso representa um risco maior para os direitos dos trabalhadores. Conquistas como 13º salário, FGTS, Férias, redução da jornada

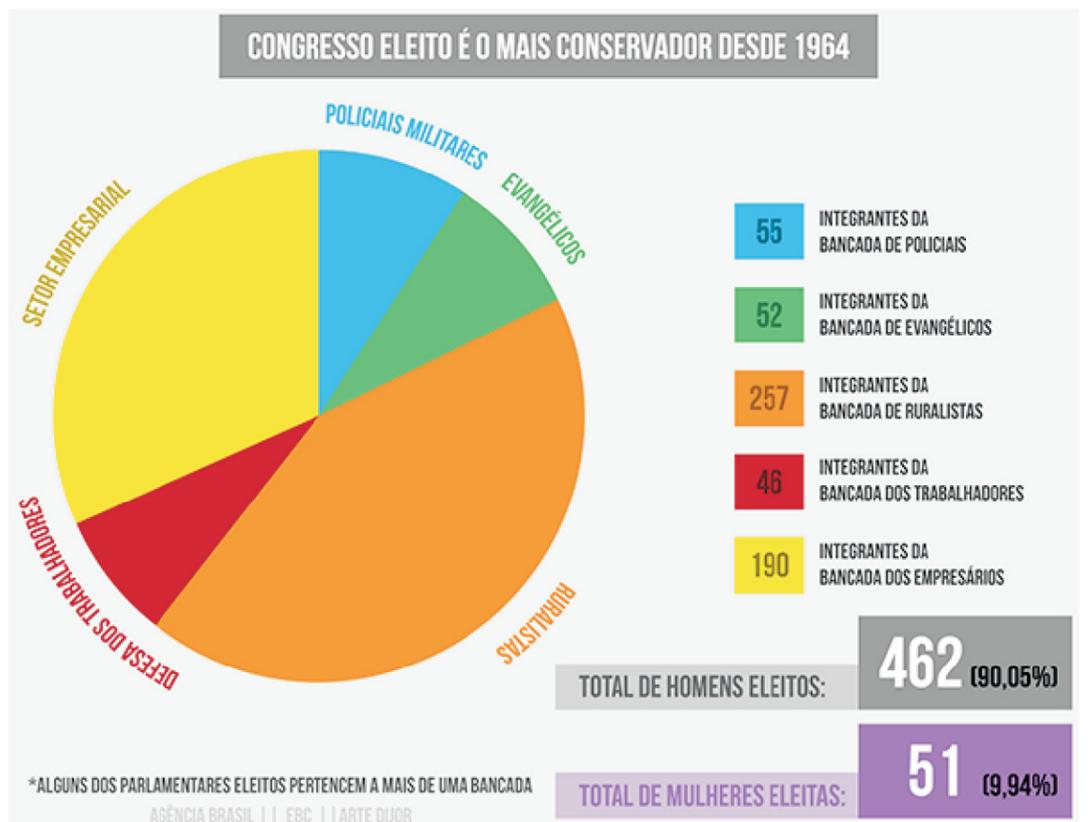
de trabalho e outros, estão ameaçados de retrocesso”.

Olhando para a composição da Assembleia Legislativa, Santana avalia que as dificuldades para os trabalhadores serão muitas. “A Aleam não tem representante dos trabalhadores há muito tempo. E já está passando da hora de ter deputados do movimento sindical naquela Casa”, diz

Santana.

Segundo ele, é preciso que os trabalhadores entendam que se elegerem somente empresários ou pessoas ligadas a estes, as batalhas para conquistar e garantir direitos serão cada vez mais árduas.

“Vamos ter que fazer um esforço muito maior para não perder o que conquistamos, conclui Valdemir Santana.



**seja sócio do
sindicato**



Mecânicas, Materiais Elétricos e Outros tipo no

LINHA DE MONTAGEM é o veículo oficial de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas,

Estatuto Social e Registro Sindical de Manaus e do Estado do Amazonas.

Presidente: **Valdemir Santana**

Secretário de Imprensa: **Sidney Malaquias**

Jornalista Responsável: **J. Rosha**

Endereço: Rua Duque de Caxias, 958 - Praça 14. CEP 69020-141 - Manaus/AM.

Tel: (92) 3631-0795. Fax: 3633-4028.

Tiragem: 50.000

Acompanhe diariamente pela FM do Povo (94,3), das 5h às 6h, o programa "A Verdade do Trabalhador"